Anno de 1843. Sexta Feira 2 de Junho Anno XIX. N. 121.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24
Cabo, Serinhäem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21
Boa-vista e Flores a 13 e 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
29 Seg. s. Maximiano M. Aud. do J de D. da 2. v.
30 Terç. s. Fernando Rei. Rel. Aud. do J de D da 3. v.
31 Quar. s. Petronilla V. Aud do J. de D. da 1. v.
1 Quin. s. Firmo M. Aud. do J. de D. da 3. v.
2 Sext. s. Marcelino M Aud do J. de D. da 2. v.
3 Sab. jejum s. Paula V M Rel. Aud. do J. de D. da 1 v.
4 Dom. Pascoa do Espirito Santo.

CAMBIOS.—No dia 1. de Junho

			compra	venda
Cambio sobre Londres 25 ½.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,400	16,600
« « Paris 360 reis por franco.		« « « N.	16,200	16,400
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.		« « de 4,000	9,000	9,200
		Prata-Patacões	1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento.		« Pezos Columnares	1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¾.		« ditos Mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.
Lua Cheia á 12, ás 4 horas e 50 m. da m. | Lua nova á 27, ás 5 horas da tarde.
Quart. ming. á 19, ás 6 horas e 10 m. da t. | Quart. cresc. á 5, áos 15 minutos da tarde.

Preamar de hoje
1.ª a 8 horas e 30 m. da manhãa. | 2.ª a 8 horas e 54 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo-se celebrado nesta corte no dia 1.° do corrente, com geral satisfação dos habitantes d'ella, o consorcio da Serenissima Princeza a Senhora D. Francisca com Sua Alteza Real o Principe de Joinville, Filho de Sua Magestade o Rei dos Francezes: Manda Sua Magestade o Imperador participar á V. Ex. tão fausta noticia, para lhe dar toda a publicidade nessa provincia, cujos habitantes a receberaõ sem duvida com entusiasmo, correspondente á satisfação, com que o Mesmo Augusto Senhor Deo o seo consentimento a'quelle consorcio, pelas vantagens, que d'elle devem resultar aos dous Paizes.— Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 2 de Maio de 1843. - José Antonio da Silva Maya.—Sr. Presidente da provincia de Pernambuco.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo participado á V. Ex. em aviso de 2 do corrente o feliz consorcio da Serenissima Princeza D. Francisca com Sua Alteza Real o Principe de Joinville: cumpre-me agora communicar-lhe, para que o faça publico nessa provincia, que os Augustos Esposos partirão ante hontem para a França, na fragata *Belle Poule*, acompanhada pela náo *Ville de Marseille*, e pela curveta *Coquette*. Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro 15 de Maio de 1843. - José Antonio da Silva Maya.—Sr. Presidente da provincia de Pernambuco.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

O *Cometa* - Le-se no Sun o seguinte escripto pelo tenente Morrison: — « O cometa é maior e está mais proximo da terra, que nenhum dos que se tem visto neste seculo. Julgo que os tremores de terra, e o extraordinario calor da temperatura, que tem coincidido com a apparição deste cargo, abrirão os olhos dos homens scientificos sobre a verdade das doutrinas da astrometeorogia. Sempre notei que sobrevinha um calor forte quando um grande cometa fazia a sua primeira apparição, verificando-se uma reacção e reinado um grandissimo frio, quando desapparecem.»

O *Cometa de* 1843. — Lê-se no *Courrier français* de 29 de março o seguinte:

« Eis-aqui novas informações, que mr. Arago deu hontem na sessão da academia das sciencias, sobre o cometa que estava esta noite de uma apparencia admiravel.

« Em Paris o estado do céo tem sido quasi constantemente desfovoravel, e não tem permittido determinar-se a orbita do cometa. Comtudo ainda se não tem a noticia, que poderia ter chegado de que fóra de Paris, tenha havido um resultado definitivo sobre este ponto.

« O que se escreve de Inglaterra com este motivo è pouco importante. Escrevem de Niza á academia, que o cometa foi visto dalli a 12, 13 e 15 de março; a 14 o tempo era desfavoravel. Em Tonlose foi visto a 18. Em Marselha as observações faitas por um habil astronomico, sendo combinadas com as de Paris, serviram para determinar a orbita do cometa. Em Genebra o fenomeno foi visto o 18, 19 e 21 deste mez, e poude-se calcular a orbita. Resulta do calculo que a passagem do cometa ao perihelio teria logar a 14 de fevereiro ultimo, e que elle executaria neste momento o seu movimento retrógado.

« O que se tem notado de mais extraordinario até ao presente, é que nunca se tinha vista nenhum cometa offerecer uma linha perihelico tão curta; isto è, que nenhum se teria opproaximado tanto do sol a tal ponto, que o cometteria penetrado na materia luminosa deste asatro. A linha perihelica do cometa de 1680 - que se considerava como a mais curta, seri, comtudo maior que a linha perilhelica do actual cometa. No momento em que mr. Arago abrio a sessão, occupavão-se na repartição das longitudes em terminar o calculo relativo a esta determinação.

« O cometa apresentava a sua cauda n'uma direcção obliqua, o seu comprimento é de 63 milhões de legoas. E' pouco provavel que o actual cometa tenha similhança alguma com nenhum dos cometas calculados até hoje.

« Comtudo em 1702 foi observado um cometa em Roma; o qual appareceu igualmente no mez de Março, e tinha uma cauda estreita como o do actual cometa. Pensa-se que o cometa de 1702 era o mesmo que o que Cassini observou em 1668. Segundo este astronomo, o observado em 1668 devia ser o mesmo de que falla Aristoteles, e que appareceu em 373 antes do nascimento de Jesus Christo. Elle teria feito 60 revoluções de 34 annos cada uma. Um astronomo inglez pretende que o cometa actual é o mesmo de que falla Aristoteles. Sómente depois de se ter determinado a orbita, é que esta questão poderá ser resolvida Aristoteles falla de tremores de terra, que tiverão lugar na época em que appareceu o cometa de que fez menção; e ajunta que duas cidades do Peloponeso forãm destruidas.

« O terrivel desastre de Guadaloupe, occorrido na época da apparicão do actual cometa, tem feito acreditar a muitas pessoas, que os cometas são causa destes transtornos; tem-se tambem acreditado geralmente, que se devia attribuir á mesma causa a temperatura extraordinaria, que ultimamente se tem sentido. Tudo isto são erros e preoccupacões vulgares, porque os calculos feitos na repartição das longitudes, demonstrão que a temperatura, que tem reinado nos annos em que os cometas tem apparecido no horisonte, não tem sido mais elevada que a dos annos ordinarios; e até muitas vezes tem sido menor.

Mudanças no systema solar.— Lê-se n'um periodico dos Estados-Unidos o seguinte. —Uma mudança extraordinaria se prepara no systema solar, e o celebre Hauff chama a attencão dos homens scientificos da Europa, ao referir as suas observações sobre este ponto. E' evidente, diz elle, que se está verificando uma mudança na inclinação do eixo da terra, e que se vai fazendo cada vez mais agudo o angulo do equador com a ecliptica. A obliquidade na marcha da terra diminuiu repentinamente depois que passou o equinocio do outono, e se não intervier alguma influencia que compense esta nova tendencia, em breve haverá uma mudança sensivel nas estações, e na duração relativa dos dias e das noites.

« E' tão notavel já a variação, que vão ficar inexactos muitos calculos fixos dos que hão de servir para o anno corrente, e com pouco que se augmente não tardarão os maritimos em duvidar, quando ao fazer as suas observações, vejão que o almanack americano não é um guia segura, para conhecer a posição das estrellas fixas. Ha algum tempo que o patrão de um navio (o *Skipmaster*), homem intelligente e d'experiencia, me referia que na sua volta das Indias Orientaes, perto do sexto grão ao norte do equador, forão as suas observações muito differentes das que tinha feito nas suas viajens anteriores, ainda que se serviu em todas de um mesmo cronometro.

« Os polos de Venus estão a 38 grãos de altura, e parece que tem passado de seu antigo brilhantismo a uma côr rôxa, como a de Marte; porém a mudanca não é ainda perceptivel a simples vista. Com os telescopios se vêem algumas manchas de fogo rodando sobre o seu disco. Com muito interesse observei este fenomeno; ha poucos mezes principiou no lado do meio dia, e gradualmente tem ido avancando até que occupou todo o planeta. O movimento deste mesmo planeta pela sua orbita parece que se demora tambem, como se estivesse sob a influencia de umo nova e poderosa attribuicão.

« Parece que tem diminuido muito o volume de Herschell, como se tivesse rompido os laços que o união ao systema solar, e principia a sua carreira ao redor de outro corpo celeste mais separado.

« Saturno tambem tem tomado um aspecto raro: a linha escura que divide o seu annel tomou uma côr tal, que por toda a parte parece um ferro ardendo, e lanca um reflexo pallido sobre as partes proximas do annel.»

(*Do Patriota.*)

INTERIOR.

SENADO.

Discussão das forças de terra:—A banca-rota, etc.

O Sr. Vasconcellos: — O Sr. Ministro da Guerra está presente, póde dar essas informações, assim como outras muito importantes. Os mesmos periodicos tambem teem asseverado, não sei se é verdade, que houve um tratado entre os rebeldes e a republica do Uruguay, pelo qual foi reconhecida a republica de Piratinim! E não será necessaria força, e muita força para tranquillisarmos o imperio no sul?!....

A minha opinião, pois, é que se dê ao governo a força que elle pede; mas antes de a votar desejo as explicações que ja pedi, isto é, se o ministerio entende que o decreto que o autorisou a destacar força de G. N. lhe deu um accrescimo de força, ou sómente uma força supplementar.

O nobre senador a quem me refiro fez tambem uma comparacão das despezas do Brazil, ou dos impostos que os Brazileiros pagão, com os impostos que pagão diversas nacões da Europa; e parece-me que a sua opinião é que só a França paga tanto....

O Sr. P. Sousa: — E a Inglaterra.

O Sr. Vasconcellos: — Bem; a França e a Inglaterra. Ora, eu não tenho presentes as estatisticas d'esses paizes.... Estava persuadido que a Inglaterra pagava muito e muito mais; até pelos calculos do nobre senador. Disse o nobre senador: — A Inglaterra contém 130 milhões de habitantes, comprehendendo os de todas as possessões, e distribuindo o total do imposto por todos estes habitantes do imperio britannico, vê-se que cada um vem a pagar menos do que o Brazil. — Ora, parece-me que o que pagão os habitantes das ilhas britannicas é muito mais do que o que pagão os habitantes de todas as possessões, e que não se póde admittir esta distribuição por todos os habitantes das possessões da Gran-Bretanha, porque nem todos contribuem igualmente para as despezas publicas. Mas eu não entro n'esta discussão.... Desejo saber se o nobre senador calculou a differenca da moeda....

O Sr. P. Sousa: — Calculei.

O Sr. Vasconcellos: — Eu acho mui difficil, e até impossivel calcular a receita e a despeza de dous estados, e comparal-as, ainda que n'ellas haja a mais perfeita circulação metalica. Como se póde calcular a despeza de dous estados quando um tem uma moeda fluctuante, e outro uma moeda fixa?....

Porém eu entendo que o nobre senador fez outra comparação; parece-me que elle comparou o que paga o Inglez com o que se despende no Brazil, e d'ahi é que vem a nossa discrepancia. Não calculou aquillo que é arrecadado para os cofres publicos, calculou o que se despende no Brazil. Ora, eu sou de opinião que, se continuarmos n'este systema de despender, dentro em pouco tempo nos avantajaremos a quaesquer outras nações em artigos de despeza! (*apoiados*) Mas o nobre senador ha de perdoar (foi o que percebi do seu discurso), comparou o que se paga realmente na Inglaterra com o que se despende, e não com o que os contribuintes pagão no Brazil; e ha uma differença de quasi um terço. Nos até ao presente temos vivido do milagroso papel moéda!!!....

Um Sr. Senador: — E de emprestimos.

O Sr. Vasconcellos: — Mas ha tempos a esta parte, uma especie de anjo mau tem influido em nossos animos, de maneira que em cada phase de banca-rota apresenta-se uma razão muito plausivel. Em 1835, a banca-rota apresentou-se de uma maneira muito agradavel aos provincianos! — O papel moéda provincial, dizião, é um obstaculo á communicação e commercio entre as provincias; para passar fundos, por exemplo, de Minas para o Rio de Janeiro perdem-se 20, 30, 40 por % —: esta miseravel razão prevaleceu, generalisou-se o papel moéda!!!... — Tivemos então a fortuna de que um certo astronomo mostrou-nos com tal evidencia as vantagens do papel moéda que nos levou a votar pela banca-rota! Elle, entre outras proezas parlamentares, fez a de persuadir-nos de que não era possivel falsificar o papel moéda, e o seu argumento fez adoptar a generalisação. Eu a esse respeito ainda estou convencido, embora o Sr. Ministro da Fazenda tenha asseverado que apparecem na circulação notas falsas, e as tenha mandado recolher, que ha ahi luxo de despender dinheiro, e de desperdicio, no que toca á substituicão; porque ainda hoje me lembro das razões d'este celebre astronomo; estou persuadido que tal falsificação é impossivel!...

Seguiu-se a outra phase de banca-rota em 1839. Dizia-se então: — Se vós não emittirdes papel moeda, estais perdidos! a praça está em grandes apuros, sente grande necessidade de capitaes; os juros teem subido muito, é preciso acudir ás necessidades do mercado; ai dos deputados que não votarem por essa medida, principalmente os de Minas e de S. Paulo! ai delles, não obterão a reeleiçaõ!...—Eu não sei se foraõ os receios panicos, ou a existencia do genio mau que nos persegue; o certo é que lá passou essa banca-rota, que não bateu á porta (*olhando para o Sr. Costa Ferreira*), arrombou-a!!!... em 1835 tinha-lhe mettido os hombros; mas em 1839 escancarou-a!....

Veiu depois outra phase no ministerio de julho, e o genio mau inspirou-lhe ahi uma idéa um tanto epigrammatica (naõ sei se me exprimo com claresa)....—dar papel moeda ao governo para espancar a praça!...—(*risadas*) idéa que de alguma sorte designa um epitheto pouco airoso que se deu a esse gabinete, epitheto que naõ quero repetir para não me comprometter com o nobre senador por Pernambuco....

O Sr. H. Cavalcante:—Pelo contrario.... repita.

O Sr. Vasconcellos:—Gabinete-cacete!....

O Sr. H. Cavalcante:—Mas alto repita.

O Sr. Vasconcellos:—Gabinete-cacete!...

O Sr. C. Ferreira dá um aparte que não percebemos.

O Sr. Vasconcellos:—Dizia-se então:—É preciso combater a praça, é preciso não expor o paiz á avidez dos capitalistas!...—Não sei que tal será essa theoria; mas eu desejara bem que o actual governo, a quem dou o meu fraco concurso, não aceitasse essa arma que quiz empregar contra a praça esse outro gabinete!

Ora, talvez proceda, Sr. presidente, da banca-rota que principiamos em 1835, o augmento das nossas despesas; porque estará certo o senado que n'esse tempo o cambio estava a 41 ou 42!.... Eu via um grande mal na substituição, na generalisação do papel; até tinha em meu favor o voto do nobre senador, o Sr. 4.° secretario, que disia que antes queria morrer do que ver adoptada semelhante medida!....

O Sr. Castro e Silva:—Não fui tão exagerado.

O Sr. Vasconcellos:—Mas não foi Deus servido ouvir os votos do nobre senador; aliás naõ teriamos hoje o gosto de o ver sentado nesta casa! Passou a medida, proclamou-se a banca-rota, e o nobre senador naõ morreu!... Eu me dou os parabens por esta graça da Divina Providencia!

Passou a lei para a generalisaçaõ do papel moeda, e immediatamente o cambio baixou a 30, 31 e 32! Ora, as despesas publicas devião pelo menos augmentar a quarta parte da somma em que montavão até então durante o cambio a 40 e a 41. O encarecimento dos generos obrigou a elevar os ordenados dos empregados publicos, e se os compararmos com aquelles que elles venciâo anteriormente, conhecer-se-ha a generosidade do corpo legislativo, em parte fundada em alguma justiça e equidade.

Mas, disse o nobre senador:—Foi de 1837 para cá que se augmentarão muito as nossas despesas.—Srs., nós fizemos economias que forão desperdicios! o exercito foi dissolvido!! O

nobre senador por Matto Grosso quiz em 1837, com todo o esforço proprio do seu alto patriotismo, mandar tropa para o Rio Grande do Sul; e disse elle que, depois de muitas fadigas, de muita porfia, apenas conseguio mandar para lá 40 homens!...

O Sr. Saturnino:—É verdade.

O Sr. Vasconcellos: —Ora, Sr. presidente, teria a guerra do Rio Grande do Sul progredido, se tivessemos então força disponivel para acudir a uma boa parte da provincia que se pronunciou contra a rebellião de 20 de setembro? teria progredido se mandassemos uma força respeitavel para esses pontos?—Progrediu a rebellião em S. Paulo e Minas o anno passado?... E porque naõ progrediu? Porque o governo pôde mandar forças contra ella; porque tinha forças, e naquelle tempo não as havia.

Esquecia-me da revolta do Pará, e tenho a meu favor o nobre senador pelo Maranhão, que póde declarar, com toda a verdade que é propria da sua pessoa, o que entaõ passou. Rompe uma rebelliaõ medonha no Pará, a quem o governo chamou, em uma falla do throno, não sei se rebellião de barbaros ou de feras; rompe essa rebellião; e que força mandou o governo para acudir aos desgraçados Paraenses? Um general, um cabo de esquadra, e naõ sei se 6 soldados; ao todo 8 pessoas!.... (*risadas*) O nobre senador pelo Maranhão fez todos os esforços para soccorrer o Pará, e apenas aprontou cento e tantos homens!....

O Sr. Costa Ferreira:—Mandei cento e tantos de tropa de linha, e tratei logo de aprromptar uns 1,000.

O Sr. Vasconcellos: —E tratou logo de aprromptar, segundo diz, perto de mil para aquella expedicção! Ora, Sr. presidente, se houvesse força disponivel; se nós, por um espirito de economia mal entendido, não tivessemos dissolvido o exercito; se nós nos naõ tevessemos esquecido de crear outro, teriaõ os habitantes dessas provincias soffrido tantas calamidades? teria o governo feito tantas despesas sem necessidade de as faser?!...(*apoiados*).

Mas como procediamos nós?!... Eu, Sr. presidente, quando fallo dos desmanchos passados, naõ sou suspeito, porque me acusaõ, naõ sei se com rasão, de ter concorrido para elles. Mas como procediamos nós?—Quanto pede o ministro da guerra?—Por exemplo, 2.000:000$000 reis—Oh! 2.000:000$000 reis! isso é muito; 500,000$000 rs. bastaõ—, e passava uma emenda!—Não recrute o ministerio da guerra—, e bastava a omnipotencia da camara dos deputados para que o ministerio naõ recrutasse! Naõ havia lei que o prohibisse, mas por alguns annos não se recrutou!

O que se fasia com o exercito fazia-se com a marinha; e parece-me que a respeito da marinha dava-se maior damno, porque se eraõ necessarios 1,500 a 1,600 contos para conservar um certo numero de navios armados, disiamos nós—1,600 contos! nada!— desvaneciamo-nos de tanta economia, reduziamos o pedido a 1,000 contos, e o ministro via-se na necessidade de mandar desarmar parte dos navios! Occorria depois uma grande necessidade, elle esquecia-se da lei e os tornava a armar!... Ora, parece-me que disem os entendedores da arte nautica que tres desarmamentos equivalem a um incendio!....

O Sr. H. Cavalcaute:—No Brasil.

O Sr. Vasconcellos:—Eu não li isto em livros brasileiros, nem referindo-se ao Brasil; lembro-me de o ter lido no Dupin, que assevera isto mesmo a respeito da Inglaterra....

O Sr. H. Cavalcante:—Vá por ahi que tem por onde ir!

O Sr. C. Ferreira:—Mas temos uma esquadra no Rio Grande do Sul que não faz nada.

O Sr. Vasconcellos:—Eu não duvido que essa esquadra que temos no Rio Grande do Sul tenha pouco que faser....

O Sr. C. Pereira:—Porque lá temos essa esquadra é que não temos necessidade de a empregar.

O Sr. Vasconcellos:—Eu agradeço ao nobre senador a resposta que deu. Sim, porque lá temos essa esquadra é que naõ temos necessidade de a empregar; aliás os rebeldes teriaõ armado alguns pequenos barcos, e o nosso commercio muito soffreria com isso.

Nós fomos, pois, fasendo economias desta maneira, e quando se reconheceo a necessidade de termos a força, já nos faltava tudo; e eu ainda hoje penso que nos faltão muitas cousas (*apoiados*). A diser a verdade, eu quisera que houvesse menos força no exercito, menos força na marinha.

O Sr. H. Cavalcante: —Mais mula e menos gualdrapa.

O Sr. Vasconcellos:—....mas, que procurassemos armal-a de maneira que ella estivesse a par da das nações civilisadas. Em artigos de armamento vamos ficando quasi no estado dos Chineses! entretanto, que as nações da Europa vão fasendo progressos extraordinarios. ..

O Sr. H. Cavalcante:—Por ahi, por ahi.

O Sr. Vasconcellos: —....... Nós conservamos tudo que é antigo! Eu tambem tenho muito respeito pelas cousas antigas; e com a idade e molestias vai este respeito crescendo consideravelmente. Mas, n'estes objectos, eu quizera muito progresso. Ainda hoje tenho uma dôr muito vehemente quando me lembro que em certo anno, dizia Brown, esse almirante de Rosas: —Eu qualquer dia vou almoçar á esquadra brasileira—: e não sei se alguem receiava que se verificasse esta ameaça, não porque faltasse coragem aos brasileiros, não porque elles não pudessem fazer a esquadra argentina o mesmo que esse almirante queria fazer á brasileira; mas porque os nossos navios não estavão armados da maneira porque o devem estar navios de guerra.

Eu, pois, desejára fazer alguma economia no numero da força para habilitar o governo a procurar todos os meios de a pôr no estado em que hoje a têem as nações civilisadas. Pois nós não poderiamos ter já todo o nosso exercito armado de espingardas fulminantes? Tanto dinheiro se tem despendido, e parece-me que nem uma companhia temos ainda assim armada! Não poderiamos têr alguma artilharia moderna? Pois nem uma embarcação temos para ensaio do que é artilharia moderna! Entretanto, fazemos muitas despezas que não assombrão só o nobre senador por S. Paulo, tambem me assombrão e amofinão muito! Eu estou pois persuadido, Sr. Presidente, que muitas cousas têem contribuido para o nosso estado actual: erros commettidos de boa fé, muitos excusaveis, e alguns desperdicios que se podião têr evitado.

Disse o nobre senador que de 1837 por diante se augmentarão as despezas. Srs., ha uma equivocação. Eu tomei parte n'esta discussão só por causa d'esta asserção do nobre senador, porque me respeitava. O imperio do Brasil tem vivido sempre sobre o regimen de *deficits*. Nos primeiros dias de sua existencia contrahiu um emprestimo interno; e passados tempos contrahiu um emprestimo horroroso na praça de Londres de 70 e tantos milhões de nossa actual moeda. Em 1826 dizia o ministro ao corpo legislativo: — O nosso *deficit* é de 4,600 contos. — Em 1827 o corpo legislativo autorisou o governo a contrahir um emprestimo de 12,000 contos, se não me engano; e em 1828 de 3,000 ou 4,000: cuido que o de 1828 se realisou em 1830. Em 1831 qual era o nosso estado de finanças, em que apuros nos não vimos?!...

O Sr. H. Cavalcante: — Quem me déra estar n'essa época!

O Sr. C. Ferreira dá um á parte que não ouvimos.

O Sr. Vasconcellos: — O nobre senador pelo Maranhão parece que se está incommodando com estas verdades!!... Tenha paciencia, vá ouvindo; cabe-lhe tambem alguma parte d'estas desgraças.

Em 1831 o ministro da fazenda, o muito honrado, e muito franco Sr. José Ignacio Borges, de quem o senado se recorda com saudade (*apoiados*), apresentou-se ao corpo legislativo dizendo: — Nós não temos dinheiro, não temos renda, o unico remedio que eu julgo applicavel para melhorar as nossas circumstancias é a suspensão dos pagamentos da divida externa por 5 annos. — Alguns dos nobres representantes da nação irritarão-se, e indignárão-se como era proprio do seu patriotismo e do zelo que têem de manter a honra e a dignidade nacional. Mas lembro-me que eu e o Sr. Paula Souza sustentamos o adiamento da proposta; ella foi rejeitadata, mas nós sustentamos o adiamento d'ella. Fizerão-se as economias que já notei: não havia real a aproveitar que se não aproveitasse, sem nenhuma previdencia do resultado. E o que tem acontecido? Um constante *deficit*.

O ministerio mais feliz foi o do Sr. Manoel do Nascimento Castro e Silva, nosso collega, o Sr. 4.º Secretario. Com muito geito o Sr. ex-Ministro da fazenda procurava persuadir-nos que as nossas financas erão prosperas; ao mesmo tempo que a falla do throno nos asseverava que a renda estava em perfeito equilibrio com a despeza; o nobre senador nos dizia no seu relatorio que erão precisos uns 800 continhos para dar-se esse equilibrio! Depois apparecia mais uma grande differença de cambio, porque nas leis não se calculava, ou calculava-se sempre ao par. E apezar de tudo não augmentou o nobre ex-ministro da fazenda o Sr. Manoel do Nascimento Castro e Silva a divida publica?!.... Augmentoú-a sem duvida.

Nós, Srs., não temos podido pagar a divida externa senão com a divida externa; desde 1828 não amortizamos um vintem em Londres. Em quanto havia uma celebrada caixa magica (que caixa magica foi) ella ia dando meios para se amortizar. Contrahimos um emprestimo de que recolheu-se todo o producto a uma caixa, comprarão-se varios trastes velhos para o imperio, e o resto do dinheiro era para amortizar, para pagar o juro! Logo que se esgotou a tal caixa magica, já pela compra d'esses objectos inuteis, já pelos negocios de Portugal, de quem a final nos reconhecemos devedores, nunca mais se amortizou um vintem! Entretanto consideramos as nossas circumstancias financeiras só empeioradas depois de 1837!!!...

Sobrevém a guerra civil do Pará, que absorve todas as rendas do Maranhão; sobrevém a guerra do Rio Grande do Sul, que tem consumido ao estado 4 a 5,000 contos por anno; sobrevém a guerra civil da Bahia, a do Maranhão, a dos Cabanos, a chamada de Pinto Madeira; e todas essas guerras produzem augmento consideravel de despeza, reducção de receita em algumas provincias, e até suppressão total d'ella, e d'ahi a necessidade de serem auxiliadas pelo thesouro geral! Como póde, pois, deixar de augmentar o *deficit*, se as nossas desgraças vão tambem augmentando?!....

— Em 1837 augmentou-se a despeza publica, diz o nobre senador. ... - Eu já fiz vêr que isso vem de mais longe; não tive occasião de consultar documentos a esse respeito; mas parece-me que tenho dado idéa de que sempre nos tem perseguido um *deficit*, e este tem crescido com as desgraças publicas. Em 1836 já o governo teve um credito, não sei se de 2,500 contos. ...

O Sr. Visconde de Abrantes: — De 2,000.

O Sr. Vasconcellos: — Em 1837 appareceu outro *deficit* muito maior, e não foi da administração que succedeu... Eu devo dizer estas verdades para que caiba a cada um que lhe pertence. Não foi da administração chamada de 19 de setembro, isto é reconhecido pela administração anterior. O ministro da fazenda pediu só para o *deficit* da sua repartição 2,400 contos, e não se comprehendia n'este *deficit*, nem a marinha, nem a guerra. Lembra-me que, sendo então ministro da guerra o nosso collega o Sr. Saturnino, recebeu um officio do presidente do Rio Grande do Sul, em que lhe declarava que a consignação para as despezas da guerra n'aquella provincia não era sufficiente, nem para 3 mezes! O nobre senador parece que tinha consignado....

O Sr. Saturnino: - 60,000$ reis mensaes.

O Sr. Vasconcellos: — E o presidente do Rio Grande parece que asseverava que lhe erão necessarios 160,000$000! E que força havia no Rio Grande? - 2,500 homens, entrando todas as praças do exercito! Ora, póde, á vista d'este quadro muito mal esboçado, concluir-se que o augmento de despeza data de 1837?....

O Sr. P. Sousa: — Veja os orçamentos.

O Sr. Vasconcellos: - Se nós formos a somar arithmeticamente os orçamentos, de certo a despeza augmentou muito; mas quaes as despezas que pertencem realmente a esse anno? Não fomos violentados então a fazer certas despezas por causa das faltas dos annos anteriores? não foi necessario elevar o exercito alli, de 2,500 praças que tinha, a 8,000? não foi necessario armar, não foi necessario cuidar da marinha e de muitos outros objectos, que não apparecem, que não avultão nos balanços anteriores, porque, como já disse, pelo espirito de economia, tinhamos reduzido todas estas despezas? Eu não quero defender aqui administração nenhuma, não quero asseverar que não houve disperdicios ao ponto em que os tem havido, e que podião ter deixado de haver, visto que a causa publica nada lucrou com elles. Mas, ainda quando os não houvesse, as nossas circumstancias não erão muito favoraveis. Teve pois de augmentar a despeza, e ha de augmentar consideravelmente. Se nós trabalhamos só para enfraquecer a moeda, como é que não ha de augmentar? Este anno andará por 24,000:000$000, para o anno ha de andar por 27,000$, &c.!! E qual será o remedio n'estas circumstancias?... Ha um remedio muito doloroso, que era necessario tomar, mas eu não acho as cousas dispostas, nem para que se tente ao menos.

O nobre senador não acha acertado o systema de grandes recrutamentos nas provincias em que a paz publica tem sido alterada, e eu entendo que é o maior beneficio que se póde fazer a essas provincias. A provincia de Pernambuco era sempre atormentada por diversas commoções; quasi de mez a mez havia alli o que se chama a sua *rusga*. Principiou-se a recrutar para o exercito, principiou a provincia a dar forças para coadjuvar a tranquillidade nas outras provincias, e a paz publica tem-se conservado em Pernambuco, apezar dos elementos de desordem que alli abundão!....

O Sr. Cavalcante: — E isso é devido ao recrutamento?

O Sr. Vasconcellos: — É a que eu o attribuo...

O Sr. H. Cavalcante: — Está enganado, completamente enganado.

O Sr. Vasconcellos: - Estimarei sêr convencido de engano, porque me rettactarei.

No Pará a tranquillidade tem-se restabelecido, não porque alli tenhão diminuido os elementos de discordia; mas porque se recrutarão todos aquelles que se acharão com as armas na mão, remettendo-se para as diversas provincias do imperio, onde estão prestando valiosos serviços (*apoiados*).

Na Bahia houve uma grande rebellião em 1837, e vencida essa rebellião, fez-se um recrutamento consideravel; e bem que nossas leis não tenhão melhorado nossas cousas, todavia a Bahia conserva-se tranquilla, não tem podido o genio do mal alterar alli a tranquillidade publica. Ora, o mesmo não acontecerá talvez em S. Paulo e Minas; e porque? Porque não se fez em S. Paulo e Minas o que se fez na Bahia, o que se fez no Pará, o que se fez no Maranhão....

O Sr. C. Ferreira: — No Maranhão foi de 1841 a 1842; já estava a paz feita, faltou-se á palavra.

O Sr. Vasconcellos: — Se se deu tal palavra, e se se não cumpriu, eu condemno isso; mas eu fallo no recrutamento que se fez logo depois, quando se recrutarão os cabanos, ou bemtevis.... Eu não sei como se chamavão, o nobre senador saberá dizer....

O Sr. C. Ferreira: — Veja na «Sentinella»; lá ha de achar esses nomes.

O Sr. Vasconcellos: — Eu adoptarei o conselho do nobre senador; eu lerei a «Sentinella.»

Na provincia de Minas encontrarão-se rebeldes aos 700, e voltarão para suas casas em paz, apezar de terem perturbado a tranquillidade publica, apezar de terem tido parte nos saques, apezar de que tivessem principiado a afazer-se a um genero de vida que pela primeira vez conheceu a provincia de Minas Geraes, isto é, ao saque! Ora, estes homens, que já se havião habituado a este genero de vida, não acudirão ás vozes de qualquer desordeiro que d'elles precise, que lhes prometta a continuação d'esse modo de vida? Eu estou n'essa convicção. Não agouro muito pela tranquillidade d'estas duas provincias, isto é, a de S. Paulo e a de Minas, porque ahi não houve recrutamento. Na provincia de Minas, disse o nobre general que a pacificou que só em um combate se apresentarão 3,200 homes em armas por parte dos rebeldes! E que recrutamento houve? Segundo affirmão os Srs. que têem lido as mappas, parece que se tem recrutado cento e tantas praças! O Sr. Ministro da guerra não deve renunciar ao estylo de seus antecessores: elles costumavão fazer fortes recrutamentos em toda a provincia do Pará, e remetter os recrutados para outras provincias: muitas prophecias houve quando o gabinete de 19 de setembro mandou uns 3,000 Bahianos para o exercito do Rio Grande do Sul; assegurava-se... até o nobre senador (*voltando-se para o Sr. Alves Branco*) me amofinou aqui bastante a esse respeito, em uma discussão da resposta á falla do throno!....

O Sr. A. Branco: — Está enganado.

O Sr. Vasconcellos: — Assegurava-se que esses rebeldes da Bahia ião unir-se aos rebeldes do Rio Grande do Sul! Mas o que aconteceu? pergunto eu aos Srs. que isto prophetisavão. O que aconteceu? Têem-se distinguido como os melhores soldados do Brasil! Parece-me que n'esse combate do Taquary lhes cabe o maior quinhão de gloria. Portanto, a esse respeito eu estou ainda pela opinião que tinha em 1837.

O nobre senador passou depois a observar que o governo estabelecera commissões militares para julgar alguns paizanos envolvidos nas rebelliões de S. Paulo e de Minas Geraes. É este um ponto de direito que eu julgava conveniente discutir largamente, porque o governo não poderá justificar-se se creou taes commissões militares.

Eu creio que não é veridico, como pensão alguns, que os milicianos não podem ser julgados, não por essas chamadas commissões militares, mas pelos concelhos de guerra. Não insistirei na differenca que existe entre commissão militar e concelho de guerra; é objecto que poderá em outra occasião ser mais largamente debatido; mas parece-me que os officiaes milicianos devem ser julgados pelos concelhos de guerra, uma vez que sejão suspeitos do crime de rebellião ou de sedição. Os milicianos gozão de todas as honras de suas patentes, não podem perdel-as senão por sentença; não podem ser obrigados a servir senão no posto que tinhão nas antigas milicias; são chamados para os concelhos de guerra, e sempre o forão ainda depois da lei que extinguiu as milicias; concorrendo com officiaes de linha, elles têem a preferencia, se são mais antigos, ou se sua patente é superior. Parece-me, portanto, que não é ao menos liquido que os milicianos não sejão militares que não estejão por isso sujeitos a serem julgados nos concelhos de guerra, em conformidade da lei de 3 de dezembro de 1841.

O nobre senador ainda fez algumas outras observações contra excessos que diz que o governo tem commettido. Eu não sou advogado de nenhum dos excessos do governo; eu dou o meu voto ao governo, mas não estou identificado com elle; hei-de, quando julgar conveniente á causa publica, separar-me de suas opiniões. Mas, quando se trata de um objecto tão grave, não se estranhará que eu emitta a minha opinião.

Eu não sei como se possa dizer que o governo tem mandado interpor recursos de alguns julgamentos que tem havido no jury, a respeito de alguns rebeldes. Quem tem interposto estes recursos é o juiz que preside ao jury, e elle

deve interpô-los immediatamente (*apoiados.*) E parece-me que serião necessarias provas muito valentes para se acreditar que o governo se tenha relacionado com os juizes que têem presidido a esses jurys, para interpôr recursos. Eu, como não tenho noticia de que o governo se tenha interessado n'estes julgamentos, e antes o que observo é que o governo não pouco comprometteu seus amigos em alguns d'esses negocios crimes, não posso concordar com o nobre senador na arguição que fez ao governo.

Na sessão de 1841, eu disse muitas vezes que dava o meu voto ao ministerio; mas que não adoptava toda a sua politica; e não adoptava a sua politica, porque era fundada em um desejo extraordinario de agradar a todo o mundo; se ainda me lembro que, uma vez em que assim me exprimi, o nobre senador por S. Paulo disse em um à parte: — querel-o-ia mais reaccionario? — O defeito d'aquelle gabinete foi muitas vezes condescender; parecia que queria seguir uma politica de vigor, de força; mas de repente desfallecia, chegava mesmo a recuar!....

Sr. presidente, eu tenho fallado mais do que preténdia porque n'estas materias sou incompetente, e no que a ellas não pertence eu não vinha habilitado para discorrer, como podia fazel-o se tivesse tido tempo para consultar documentos.

Mas, para que o meu discurso não seja absolutamente esteril, eu pedirei ao nobre ministro da guerra algumas explicações: 1.°, se elle considera que a força da G. N., que o governo está autorisado a destacar, entra na força do exercito, isto é, se é supplementar do exercito, ou se lhe é addicional; 2.°, eu quizera que o nobre ministro explicasse o facto que em outra sessão me parece ter sido produzido pelo nobre senador pelo Ceará. Disse este nobre senador (se eu bem o ouvi) que em 1841 havia no Rio Grande do Sul nove mil e tantas praças de linha, e que, tendo o gabinete de 23 de março mandado para aquella provincia mais de cinco mil praças, o mappa, em vez de apresentar no Rio Grande do Sul uma força de quatorze mil praças, só nos dava conta de oito mil e tantas praças de linha. Eu peço ao nobre ministro da guerra o obsequio de explicar este facto, declarando primeiramente se elle é ou não verdadeiro, pois os mappas parecem confirma-lo. Quizera tambem saber se se tem pago a esse exercito de nove mil homens, de que tratava o ministerio em 1841, e aos cinco mil que o ministerio asseverou ter mandado depois de 1841 para o Rio Grande do Sul, e que providencias se tem dado sobre estes factos importantes, a serem verdadeiros; em terceiro logar, desejára saber se ha cavalhada no Rio Grande do Sul. O nobre ministro da guerra estará certo que os periodicos asseverarão que havia consideravel cavalhada no Rio Grande do Sul; mas o nobre ministro da fazenda declarou, ha poucos dias, na camara dos deputados, que o Sr. Barão de Caxias não achára lá mais de quatro mil cavallos, e tinha comprado sete mil.

São estas as explicações que me parecem necessarias para poder formar um juizo dos nossos negocios do Rio Grande do Sul.

(*Sent. da M.*)

Correspondencia.

Srs. Redactores.

No dia 25 d'abril proximo passado deffendeo-se no jury da cidade da Parahiba o Sr. Manoel Lobo de Miranda Henriques do crime de tentativa de morte no Exm. ex presidente Pedro Chaves; e entre outras justificações, com que procurou sanctificar-se, disse, que nunca o odio, e a vingança tiverão cabida em seu coração. Foi o Sr. Lobo absolvido, e o Sr. promotor publico appelou para a relação da sentença que o absolvera. D'ahi a poucos dias mandou o Sr. Lobo citar ao Sr. Feliciano José Henriques para reivindicação do engenho Massangana, que este Sr. arrematára à *quasi* 30 annos. E não será isto uma vingança por ser o Sr. Feliciano José Henriques pai do Sr. promotor, que accusou o Sr. Lobo, e appelou da sentença, que o absolvia? Não será vingar-se no pai das culpas do filho?

Quisera ouvir a este respeito o Sr. Lobo. Diga-nos elle, se é deste modo que o seu coração está estreme d'essas *paixões ignobeis*. E então o publico o avaliará.

Publicando estas linhas, Sr. Redactor, muito obriga V.mce. ao

Inimigo da impostura.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1° .... 7:769$533

Descarregão hoje 2.

Barca — *Columbus* — fazendas, e louça.
Barca — *Rolla* — fazendas, e cerveja.
Brigue — *Feliz Destino* — liquidos, carnes.

IMPORTAÇAÕ.

Creamore, brigue inglez, vindo de Saint Johns, entrado no corrente mez, consignado a James Cabtree & C.; manifestou o seguinte:

2560 barricas com bacalhão; ao consignatario.

Columbus, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a M. Calmont & C.; manifestou o seguinte:

6 fardos fazendas d'algodão, 69 gigos, 31 barricas, e 1 caixa louça; a Fox Brothers.

1 barril tintas; a J. Helledey.

26 fardos e 18 caixas fazendas d'algodão, 18 fardos fazendas de linho, 24 caixas linhas, 1 maquina de vapor completa, 7 taxas de ferro, 20 barricas com trigo, 1 barril com carnes; a Johnston Pater & C.

1600 caixas sabão, 6 barris oleo de linhanaa, 50 ditos chumbo; a N. O. Bieber & C.

19 fardos fazendas d'algodão, 11 ditos de lãa, 10 caixas obras de couro, 2 barricas ferragens; a James Cralbree & C.

7 caixas fazendas d'algodão; a Lalham & C.

1 barril drogas, 5 caixas ditas; a J. London.

54 fardos e 20 caixas fazendas d'algodão, 3 caixas quejos, 2 dito conservas, 10 prezuntos; a W. E. Smith.

7 caixas fazendas d'algodão, 1 dita livros; a R. Royle & C.

5 barricas vidros, 12 ditas e 2 caixas drogas, 1 dita carneiras; a V. Bravo & C.

1 caixa livros; a serraria ingleza.

40 duzias de paz e 240 chapas de ferro, 223 barricas ferragens, 1 caixa linhas, 1 dita fazendas de seda, 12 fardos e 8 caixas fazendas d'algodão, 50 barris manteiga; a Ordem.

13 caixas e 22 fardos fazendas d'algodão, 2 caixas ditas de linho, 2 ditas um bilhar; a L. G. Ferreira & C.

20 tonelladas carvão de pedra, 3 caixas fazendas d'algodão, 8 ditas e 28 fardos ditos de linho, 1 caixa um piano, 6 barris vinho, 4 caixas fazendas de seda; a M. Calmont & C.

2 fardos fazendas de lãa; a Rozas & Braga.

1 caixa drogas; a J. Stwart.

6 ditas chá; a J. Paton & C.

15 fardos fazendas d'algodão; a J. Cockshot & C.

1 barril agoardente; ao capitão.

1 caixa fazendas de seda, 10 ditas ditas d'algodão; a B. Lasserre & C.

5 caixas e 15 fardos fazendas d'olgodão, 49 barricas ferragens; a Geo: Kenworlhy & C.

4 caixas e 12 fardos fazendas de linho, 12 ditas ditas d'algodão, 1 dito ditos de lãa; a Russel Mellors & C.

1 caixa ignora-se; a F. Sanders.

2 ditas conservas, 1 dita e 2 barricas carnes, 1 dita pregos, 1 cesto lanternas, 49 queijos, 40 prezentos e 15 jarros, ignora-se; a Dowsley & Pritz.

1 barrica serveja; a H. A Cooper.

1 caixa queijos, 1 barrica ignora-se; a S. Bery.

1 caixa ignora-se; a Johuston Pater & C.

1 dita dito; a F. Teywood.

1 embrulho toncinho; a D. Green.

5 ditos amostras; a Diversos.

13 fardos e 1 caixa fazendas d'algodão; a Deane Youle & C.

Feliz Destino, brigue portuguez, vindo de Lisboa, entrado no mez de p., consignado a Francisco Severiano Rabello, manifestou o seguinte:

61 pedras de cantaria lavrada, theatro publico.

30 pipas e 79 barris vinho, 42 ditos e 40 pipas vinagre, 1 embrulho panoramas, 40 barris carnes, 1 dito e 20 caixas toucinho, 1 barril azeite doce, 1 caixa livros; ao consignatario.

1 caixa roupa, 1 barril carnes; a Francisco José Silveira, 2 baùs roupa, 2 latas mappas, 1 tripé; a Manoel Alves Guerra.

10 barris vinho; a Luiz Antonio de Sequeira.

14 ditos carnes; a Manoel de Azevedo Maia, 10 caixas vidros; a ordem.

1 fardo fazendas de lãa; a Mendes & Oliveira.

1 barril azeite doce, 1 embrulho, ignora-se; a Joaquim Candido Gomes.

1 embrulho, ignora-se, a Baltasar José dos Reis.

3 barris vinho, 1 lata e 1 caixa, ignora-se; a Angelo Francisco Carneiro.

20 pipas vinho, 20 barris azeite doce, 5 caixas rapé; a Thomaz d'Aquino Fonceca.

7 ancoretas vinho; a Antonio Francisco dos Santos Braga.

24 pipas e 30 barris vinho; a João Manoel Esteves.

20 barris azeite doce, 20 ditos carnes, 20 sacas alpista, 1 porção de cebollas, 6 vazos com plantas; a José Francisco Lessa.

10 pipas vinagré; a Marques & Veiga.

1 embrulho panno de linho; a M. C. S. Carneiro Monteiro.

1 dito com impressos; a Silva Fragozo.

1 lata rapé; a José Jeronimo Rodrigues Chaves, 2 fardos flor de borragens, 1 barrica macella; a José Rodrigues de Almeida.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 31.

New Orleans; brigue inglez *Thomaz Batehrsby*, capitão João Leitch, carga lastro.
Londres; galera ingleza *Emily*, capitão George Guillet carga assucar, e algodão.
Lisboa; brigue portuguez *Conceição de Maria*, capitão Manoel da Costa Neves, carga assucar, e mais generos.

Dito no dia 1°.

Ceará, Maranhão, e Pará; vapor brazileiro *Bahiana*, commandante Manoel dos Santos Ornellas.

Entrado no mesmo dia.

Assù; 16 dias, hiate brazileiro *Flor das Larangeiras*, capitão Bernardo de Souza, carga sal: ao capitão.

Edital.

=Pela thesouraria das rendas provinciaes em cumprimento de ordem superior se ha de contractar no dia 3 de junho p. futuro sob as condições publicadas neste Diario n. 100, as obras do 7.° lanço da estrada do Pão do Alho orçadas na quantia de 22:153$720, cuja discripção e orçamento podem ser consultadas na repartição das obras publicas. Os licitantes devidamente habilitados deverão apresentar na mesma thesouraria com antecedencia as suas propostas em cartas fechadas, que serão abertas em presença de todos no dia aprazado.

Declarações.

=O abaixo assignado recommenda aos Srs. proprietarios dos predios urbanos dos tres bairros desta cidade, e da povoação dos Aflogados, que tiverem de pagar seus debitos, tanto de decimas atrasadas, como do semestre vencido no corrente mez, hajão de tomar nota dos numeros que presentemente tem suas propriedades, e assim tambem as ruas a que pertencem, a qual deverão apresentar nesta repartição no acto em que tiverem de effectuar o pagamento do referido imposto, afim de serem com promptidão aviados. Meza de rendas provinciaes 1.° de junho de 1843. — No impedimento do escrivão e administrador, *José Guedes Salgueiro.*

Administração do patrimonio dos orfãos.

Perante a administração do patrimonio dos orfãos se hão de arrematar a quem mais der, por tempo de 3 annos, que hão de ter principio do 1.° de julho do corrente anno ao fim de junho de 1846 as rendas das seguintes casas:

Em terceira praça.

N. 2 na rua do collegio.
« 12 « do Rozario da Boa-vista.
« 14 « do Cebo dito.
« 26 « da Madre de Deos do bairro Recife.
« 35 « «
« 36 « «
« 38 « do Torres.
» 54 « do Amorim.
« 55 « «
« 66 « da Cacimba.
« 84 « da Guia.
« 86 « beco da Lingoeta.
« 88 « da Cruz.
« 92 « Fóra de Portas.
«102 « «
«104 « «
«105 « «

O sitio na estrada de Parnamerim arrendado a José Fidelles Barrozo de Mello.

Dito contiguo ao acima pertencente a Joanna Francisca dos Santos.

Dito na estrada do Rozarinho arrendado a Joaquim José da Costa.

Dito na matta da Miroeira a Doutor Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.

As pessoas, que se propozerem á arrematar ditas rendas poderaõ comparecer na casa das sessões da dita administração no dia 2 do corrente mez as quatro horas da tarde com seus fiadores; e adverte-se aos inquelinos, que se acharem devendo rendas atrasadas, que se não aceitão seus lanços, e nem por isso se lhes dará preferencia ao lanço que for offerecido. Sala das sessões d'administração do patrimonio dos orfãos 1 de maio de 1843.— J. M. de Cruz, escripturario.

Loteria do theatro.

—O thesoureiro desta loteria faz certo ao publico, que as rodas da 2.ª parte da 13.ª loteria terão seu impreterivel andamento no dia 20 do corrente junho, fiquem ou não bilhetes por vender, os quaes achão-se á venda nos lugares do costume, e na nova loja de cambio no bairro do Recife n. 38.

Avisos maritimos.

—A barca portugueza *Espirito Santo*, segue impreterivelmente no dia 12 do corrente para a cidade do Porto, ainda recebe alguma carga, assim tambem passageiros, para o que tem excellentes commodos, e um perito cozinheiro: a tractar com Francisco Alves da Cunha na rua estreita do Rozario n. 13, ou com o capitão da mesma Antonio Gonçalves da Silva.

—Para o Rio de Janeiro segue viagem com muita brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, a muito veleira e bem construdia barca brazileira *Nossa Senhora do Soccorro*, capitão Jezuino José Simões: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a seu consignatario José Francisco d'Azevedo Lisboa, na rua da Cruz n. 16.

—Para o Rio de Janeiro, partirá dentro em poucos dias o superior brigue *Fiel*, forrado e encavilhado de cobre, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, podendo ainda receber alguma carga miuda, para o que e passageiros tracta-se com Firmino José Felis da Roza na rua da Moeda n. 7, ou com o capitão Manoel Marianno Ferreira.

—Para o Rio de Janeiro, segue viagem com toda a brevidade o bergantim *Restaurador*, capitão José Francisco dos Santos; quem quizer carregar objectos miudos, ou escravos, dirija-se ao mesmo capitão, ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Leilão.

—Leilão que se faz no dia 2 do corrente no caes da Alfandega, de 7 caixas de toucinho de Lisboa, salvadas do cuter Vivo, por conta e risco de quem pertencer.

Avisos diversos.

SOCIEDADE — PHILO-DRAMATICA. —

(OUTRORA NATALENSE.)

O Primeiro secretario participa aos Srs. socios, que a sessão ordinaria que devia ter lugar hontem, é hoje pelas seis e meia horas da tarde. — A commissão administrativa tambem scientifica aos Srs. socios, que a primeira recita tem lugar segunda feira 5 do corrente, cujos bilhetes principião a dividir-se sabbado (3) em casa do Sr. thesoureiro, e previne áquelles Senhores, que tiverem de ceder suas cadeiras, apresentem suas propostas até o mencionado dia 3, para se extrahir os competentes cartões.

— José Francisco da Silva, comprou por conta de Antonio Francisco da Silva, meio bilhete n.° 2082; e meio dito n.° 459, por conta de José Francisco Ramos, ambos da 2.ª parte da 1.ª loteria a favor das obras da igreja de N. Senhora de Guadelupe da Cidade de Olinda.

— A qualquer pessoa que lhe faltar 1 escravo por nome Domingos, o pode procurar em Apipucos em casa do Sr. Manoel Rodrigues de Almeida, que o prendeo, e o escravo diz chamar-se Domingos, e seu Sr. Luiz José, morador na Solidade.

—A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico, e muito principalmente ao corpo de commercio, que tendo o fallecido seu marido João Marques Corrêa da Costa, indoçador d'umas letras cujas existem em poder do Sr. Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, que ninguem faça negocio com ditas letras; pois a abaixo assignada já tem dado por conta ao dito Caetano a quantia de 4:100$ reis, como consta dos recibos existentes em seu poder. — *Paula Francisca Cavalcanti de Albuquerque.*

—Quem tiver, e quizer vender uma obra de Cuniliati, em portuguez: annuncie.

=Aluga-se o primeiro andar, e armazem do sobrado n. 4 da rua do Vigario; a tractar com o morador do mesmo.

—Antonio José de Oliveira, pertende comprar uma escrava cabra, por nome Cordolina, a Elias Ellizeo do Carmo, morador na Imbiribeira, se alguem se julgar com alguns direitos de penhora, bens de orfãos, ou hypotheca, annuncie, para não se chamar à ignorancia.

—A pessoa que annunciou no Diario de hontem precisar de 300$ reis, sobre o negocio de uma negra cozinheira, e que diz querer vender, compareça defronte do viveiro do Muniz, padaria n. 43.

—Hoje das 8 horas ao meio dia achar-se-ha á venda na praça da Independencia, uma egoa, nova e carnuda.

= O dono e possuidor de uma quarta parte do predio n. 40, na rua do Rozario larga, com dois andares, sotão, loja, quintal e cacimba, em chãos proprios, vende a dita parte por muito commodo preço, por ser para os seos credores; a toda e qualquer pessoa que lhe convenha annuncie, ou dirija-se a rua do Collegio botica n. 6.

=Tirão-se folhas corridas, e passaportes para dentro, e fora do Imperio por preco commodo; quem pertender dirija-se à rua do Rangel n. 34.

Sociedade theatral Philo-thalia.

=O thesoureiro da mesma avisa aos Srs. socios, que principia a fazer a distribuicão dos bilhetes para a recita de sabbado, nos dias 1, 2 e 3 de junho, na praca da Independencia n. 23, das 9 horas da manhã até ás 2 da tarde, tendo em vistas os Srs. socios o § 6º do art. 11 dos estatutos.

= Mary Hibbert, Inglez, retira-se para fora do Imperio.

= Johnston Pater & Companhia avisão aos Srs. de engenhos e correspondentes dos mesmos nesta praça, que se acha completo o seu estabelecimento de machinismo para engenhos, constando de moendas de diversos tamanhos, machinas de vapor, de condesação e de alta pressão da força de quatro e de seis cavallos inglezes, e taxas batidas e coadas, e promettem agradar aos seus freguezes tanto em preço como em qualidade, visto serem todos estes objectos feitos n'uma das principaes fundicões de Inglaterra: rua da Madre de Deos n. 5.

= O Escrivão da Irmandade da Matriz da Boa-vista em conformidade com o capitulo substitutivo ao capitulo 1.º do compromisso, approvado por S. Exc. o Snr. Presidente da Provincia, convida a todos os Srs. Irmãos do SS. Sacramento da Boa-vista, que compareção no consistorio da mesma Matriz no dia 4 do corrente, para se proceder a eleicão da nova Meza; e roga-se aos ditos Srs. Irmãos em geral não faltem a um tão pio acto, do qual depende o bom andamento das obras da mesma Matriz.

—Aluga-se o segundo andar do sobrado da esquina da rua estreita do Rozario, que vier para a rua das Larangeiras n. 16.

— Precisa-se saber a negocio de interesse se existe nesta praça Francisco José de de Sá, que no anno de 1800 negociava com fazenda daqui para o Acaracú na sua fazenda S. Roza, ou alguns de seus herdeiros por elle; na rua do Caldereiro, n. 46.

=Aluga-se um sobrado de um andar e sotão novo com muito bons commodos, proprio para uma grande familia, na rua Augusta n. 9: e na mesma se vende caibros; tambem se aluga um armazem junto ao mesmo sobrado n. 11, o qual he bastante grande; quem precisar dirija-se à rua do Rangel na venda da esquina que volta para o Trem, n. 11.

—Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa da rua da Cruz do Recife n. 17; quem os quizer alugar dirija-se ao primeiro andar da mesma casa.

= Aluga-se um armazem muito grande, e com um grande caes puchado fora de pedra, e com porto de embarque, proprio para serraria ou outra qualquer cousa, na rua da Praia: a tratar na mesma rua, armazem n. 22.

= No segundo andar do sobrado n. 15 da rua da Cadeia de S. Antonio, alugão-se dous armazens, um por baixo do dito sobrado, e o outro pela parte de detraz e junto a maré, os quaes tem muitos commodos e são aptos para qualquer estabelecimento.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, chegado proximamente na Barca Primavera, dando alguns mezes para aprender: na praça da Independencia, n. 21.

= Acha-se em praça para ser arrematada de venda, findos os dias da lei, uma olaria em terras foreiras ao encapellado do Monteiro, que confina com a casa do sitio do falescido Bastos, penhorada em execução que contra ella Manoel de Albuquerque Barros Junior, e seu irmão José Bizerra de Barros Cavalcante, em caminha José da Silva Braga, pelo juizo da segunda vara, escrivão Santos, avaluada em 1:200$ rs.

— Muito se tem fallado do sistema Homeopathico, do sistema de Broussais, e de outros muitos mil differentes; pouco portanto se tem dito do mais essencial, os evacumantes, que ninguem pode negar serem nos climas calidos absolutamente necessarios, e sobretudo quando existe a difficuldade de fazer observar aos au dotes a dieta necessaria e rigoroza, que pede a Homeopathica e pratica regular, &c. Somos geralmente acostumados a comer muito mais do que he necessario para o nosso sustento; o resultado he flatos, indigestões, e inflamações nos figados, &c. Para remover e impedir estes incommodos, nada he mais prompto, que um purgante saudavel, que não constipa os intestinos, e que augmenta as differentes secreções.

O publico achará nas Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth e na Medicina Popular Americana, estas propriedades, que produzem seu effeito, sem dores e incommodo algum, não he necessario dieta alguma, e pode-se tractar dos seus negocios no mesmo dia em que se tomar.

Aqui vende-se somente em casa do unico agente João Keller, rua da Cruz do Recife n. 18, e para maior commodidade dos compradores, na rua da Cadeia do Recife, em casa de João Cardozo Ayres, na rua Nova na de Guerra Silva & C.ª, e atterro da Boa-vista, na de Salles & Chaves.

— Francisco Joaõ de Barros não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz pelo presente annuncio, rogando-lhes hajão de desculpar esta involuntaria falta filha de seu debil estado de saude, e muitos a fazeres, offerecendo-lhes o seu deminuto prestimo em Portugal, para onde se retira a tratar de sua saude.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Rozarinho com casa de sobrado, bastantes fruteiras, baixa para capim, pasto para vaccas: na rua da Conceição da Boa-vista, n. 20.

— Na rua da Cruz do Recife n. 10, existe uma carta para o Snr. José Leite Rodrigues Chaves, e outra para a Senhora D. Maria das Dores Pereira e Souza, vindas da Parahiba do Norte.

= Aluga-se a casa n. 6 no atterro da Boa-vista, com 3 andares e sotão, toda forrada de papel no maior aceio possivel, e com excellentes commodos para uma grande familia, duas ditas novas na rua da Aurora, n. 20 e 22 com dous andares; um sitio na estrada dos Afflitos, em frente da Igreja; dous ditos na ponte de Uchoa defronte do sitio grande de Francisco Antonio de Oliveira, com quem se trata do ajuste, ou com o seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Praia, n. 55.

— Quem annunciou querer vender um sobradinho com duas salas, tres quartos e cozinha fora, dirija-se ao forte do Matto, rua do Amorim, n. 33, primeiro andar.

= Henry J. Craig subdito Britanico, retira-se para Inglaterra.

— O baixo assignado vê-se na precisão de declarar aos Srs. credores de seu fallecido irmão Manoel Pedro de Moraes Mayer, que se devem dirigir ao coherdeiro José Feijó de Mello, ao qual se adjudicou nas partilhas, que se fizerão, o engenho Bamburral com escravatura, e gado, com a condição de repôr aos outros herdeiros parte de sua legitima, em cujo numero entra o dito fallecido herdeiro; outro sim tambem o abaixo assignado vende por preco commodo esta parte da legitima, e de suas 3 irmães, de quem he procurador, na reposicão, que o dito José Feijó de Mello tem de fazer, importando na quantia de 8:643$530 como consta dos autos, que estão no cartorio dos orfãos, escrivão Pereira. — O Major *José Gabriel de Moraes Mayer.*

Compras.

— Comprão-se pés de limoeiro; que tenhaõ pelo menos 3 palmos de altura; quem tiver annuncie logo com o preço de cada cento; assim como tambem se comprão pés de fruta pão e saputis, que tenhão para mais de 2 palmos.

= Compra-se a caldeira velha que está no arial de Fora de Portas, junto ao arco do Bom Jesus; na rua Nova n. 44, segundo andar.

= Compra-se um cavallo grande, e sadio para carrinho; na rua do Livramento, n. 3.

Vendas

— Vendem-se leis sobre eleicões: na praça da Independencia, loja de livros ns. 6 e 8.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, e bons effeitos, ou a armação; na rua Direita, n. 32.

= Vendem-se sapatos de couro de lustro para homem, senhora e meninas, bom rapé de Lisboa, chapeos de massa dos mais modernos, meias de seda branca de superior qualidade para senhora, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua da Cadeia velha, n. 24, loja de Manoel Antonio da Silva Antunes.

= Vendem-se bichas de muito boa qualidade a 2 e a 3000 rs. o cento; na rua da Cruz do Recife, atraz do Corpo Santo, n. 62.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, e 80 rs.

= Vendem-se chales de seda, tifle branco, azul, e cor de roza, fazenda do ultimo gosto em França, luvas de pellica para homem, com costura dobrada, as melhores possivel, ditas compridas com guarnição para senhora, ditas curtas sem guarnição, escumilha branca para vestidos de sombra, lenços de garça e seda, e muitas outras fazendas de bom gosto, por preco commodo: na rua Nova, n. 21, loja de João Mendiboure.

= Vende-se um cabra moço de 16 annos, proprio para pagem; na rua do Encantamento, armazem por baixo do Reverendo Vigario do Recife.

= Vende-se arroz pilado branco muito bom por preço commodo; na rua das Cruzes, venda n. 40.

= Vende-se essencia de aniz superior, chegada ultimamente da Europa, a 6000 rs. o frasco: na rua Direita, n. 120, segundo andar.

= Vende-se uma preta de nação, de 18 annos, lava, engomma, e cozinha, ou troca-se por um moleque ou negrinha de 8 annos: na rua do Cabugá loja de miudezas junto do Sr. Bandeira.

— Vende-se o botequim junto ao theatro, novamente pintado e forrado de lindo papel, com superabundante mobilia, entre ella 12 bancas cobertas de pedra, e utencis de cozinha, dous bilhares um delles feito em Franca, o mais elegante e rico que ha, com todos os seus pertences, bastantes tacos, os necessarios marcadores de jacarandá mui bem embutidos, como não ha aqui, um grande e rico quadro para deposito de tacos tambem de jacarandá delicadamente imbutido, candieiros, dous delles com machina de se dar cordar, os mais proprios para bilhar, estabelecimento este, que offerece proporções para ser elevado a um alto grão suceptivel de grande vantagem; a tratar no mesmo botequim com Innocencio Xavier Vianna.

— Vende-se uma porção de coqueiros em bom estado de mudarem-se por preço commodo; confronte ao beco da Congregacão, n. 36.

— Vende-se o sitio denominado engenhoca, no Remedio, com casa de vivenda assobradada, senzala para pretos, tudo de pedra e cal, com diversas frutas, mangueiras, coqueiros, um viveiro de bom tamanho, baixa para capim, pasto para 16 vaccas, barro para toda qualidade de obra, com grande vantagem de ter bem proximo a casa de vivenda porto de embarque; na venda de Manoel Ferreira Lima, ou no mesmo sitio.

= Vendem-se um palanquim com pouco uso; um apparelho de porcelana para chá; uma negra vendedeira, cozinha e lava sofrivel: na rua da Moeda n. 15, primeiro andar, ou na rua do Amorim, armazem n. 32.

— Vende-se um bom molecote de 20 annos, bom servente de pedreiro, e trabalhador de enchada: na rua do Hospicio, n. 19.

— Vendem-se couros de cabra escolhidos, solla, um moleque de 14 annos, que cozinha: na rua da Cruz, n. 51.

— Vendem-se as bemfeitorias de um terreno foreiro com casa de taipa nova, entre as duas pontes da Magdalena, n. 12, tendo de frente 64 palmos e 500 de fundo: no Pateo do Paraiso, sobrado n. 8; assim como precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa.

= Vendem-se presuntos inglezes, queijos londrinos e de pinha, conservas, mustarda, alcapares, carnes e soupas preparadas em latas de todas as qualidades, chegadas de novo na galera Ingleza Columbus; na rua da Alfandega velha, n. 44

— Vende-se uma escrava de 17 annos, cozinha, e optima mucamba por nunca ter sahido a rua; na rua da Praia, armazem n. 70.

= Vendem-se, ou trocaõ-se duas moradas de casas terreas, uma pequena, por uma maior, a outra he grande com sotão, por um sobrado de um andar, ou sitio, voltando-se o que for justo, a pequena está por se alugar: na rua Direita, 10.

— Vende-se um negro robusto, proprio para enchada, por 300,000 rs.; na rua de Agoas verdes, n. 70, de manhã até as 8 horas e meia, e de tarde das duas em diante.

— Vende-se uma casa assobradada, no Coelho da Boa-vista, junto a olaria do Sr. Miguel Carneiro, com bastante terreno no fundo, porto de embarque, e proporções para qualquer estabelecimento.

— Vende-se ou aluga-se a padaria n 154 da rua das 5 pontas, com todos os seus pertences; assim como precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma casa por balanço, dando fiador a sua conducta.

— Vendem-se oculos de muito boa graduação, brancos e de cores, papel almaço a 2800, dito de peso a 3000 rs. a resma, bicos brancos e pretos, bandejas de differentes tamanhos, candieiros de latão a 3600. casticaes de casquinha a 1200, abotuaduras de amarello de muito bom gosto a 2200, e ordinarias a 640, ditas de duraque e massa a 400, luvas de seda para senhora a 400 rs. o par, escovas de cabello a 1000 rs., pentes de tartaruga para marrafa a 1300 thesouras para costura e unha a 480, linha de carretel a 360 a duzia, sabonetes fino a 40 rs., estojos de navalhas finas, pentes de marfim, e outras muitas miudezas por preço commodo; na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 3.

— Vende-se uma preta de meia idade, cozinheira, lavadeira, e vendedeira: na rua do Collegio, n. 19.

= Vende-se uma escrava de 20 annnos, engomma, cozinha, e cose; na rua Direita, n. 3, primeiro andar.

– Nesta semana no deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, os precos da farinha são os seguintes; primeira qualidade 2560, de segunda a 2240, e terceira a 1920 o alqueire.

— Vendem-se 300 pares de sapatos branco de Lisboa, proprios para tropa: no atterro da Boa-vista, n. 70.

— Vendem-se uma negrinha crioula de 14 annos, cose, e faz o serviço de uma casa, uma dita 20 annos, lava e faz renda, e uma negrinha de 9 annos; na rua estreita do Rozario, n. 22, primeiro andar.

— Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade a 3200 a sacca; no armazem de Francisco Dias Ferreira & Companhia, defronte da escadinha da Alfandega, e na rua da Moeda, n. 7.

= Vende-se uma negra de nação, de 35 annos, cozinha e lava; na rua da Conceição da Boa-vista, n. 26.

– Vende-se uma preta mariscadeira, de 40 annos; no pateo de N. S. do Terço, das 6 horas as 8 da manhã, e das duas as 5 da tarde.

= Vende-se um sitio no lugar do Barbalho com boa casa, 4 quartos, estribaria para dous cavallos, baixa para capim, sercado de espinho nativo, muitas larangeiras, coqueiros e outras muitas fruteiras de boas qualidades, excellente agoa de beber; na rua do Rangel, n. 34 a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

= No passeio publico junto da fabrica de chapeos de sol, vendem-se gigos com vinho de Champanhe de primeira qualidade, vinho de Bordeaux em caixas de duzia e em garrafas, agoardente de cognac em barris, canada, e garrafa, vinho branco do Cabo e da Madeira secca, vinho velho do Porto em caixas e por garrafa, dito ordinario em barris e garrafa, licores finos, vinagre, charope, agoa de flor de laranja, conservas em vinagre, sardinhas e hervilhas de conserva, conservas de todas as qualidades de viandas como de galantinas, pasteis de figado, vitella &c., mustarda preparada, charutos da Bahia, de Gros, ditos mais ordinarios, rolhas para garrafa, deposito de genebra e agoa de colonia, tudo se vende muito em conta.

— Vendem-se uma escrava de 26 annos, boa lavadeira, e para todo o serviço; uma dita engomma, e cozinha; um moleque de 14 annos, proprio para officio ou pagem; uma negrinha propria para mucamba, e uma mulatinha de 12 annos; uma cadeirinha de bracos, dourada e com pouco uso: na rua do Fogo ao pé do Rosario, n. 3.

Escravos fugidos.

= Em 9 de Fevereiro do corrente anno fugio de bordo do patacho nacional Pelicano, o escravo Felisberto, Caçange, de 20 annos, estatura baixa, tem 4 signaes em cada fonte, e ja pertenceo a Angelo Francisco Carneiro; quem o pegar leve a casa de Caudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo, que será gratificado.

— No dia 22 de Agosto do anno passado, desappareceo a preta Maria, Benguella, estatura regular, secca do corpo, cara comprida e abocetada, tem nas costas da mão direita um carosso pequeno, pés apalhetados, um delles tem o dedo grande mais virado e sem unha; quem a pegar leve a rua da Senzala velha, n. 144. que será recompensado.

=Fugio no dia 28 do p. p. a escrava crioula, de nome Josefa, secca do corpo, pés pequenos, com umas costuras empoladas nas costas, e uma de talho no beiço, levou vestido escuro e panno da costa com listras azues e encarnadas; quem a pegar leve a rua do Queimado, n. 14, segundo andar

100$000 rs de gratificação.

= Fugio no dia 30 de Janeiro do corrente anno, um mulato acabocolado, claro de nome Cosme, baixo e reforçado do corpo, do 15 annos, levou vestido camisa de riscado já desbotada, e calças da mesma fazenda, quando falla inclina a cabeça para a banda, e a boca da mesma forma, desconfia-se que esteja em algum lugar para o matto a titulo de forro; quem o pegar leve ao largo do Corpo Santo, n. 11.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. =1843